



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA CAROLINE DOS SANTOS AMORIM

**AUDITORIA CONTÁBIL: GRAU DE INTERESSE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB (CAMPUS I) PELA ÁREA PROFISSIONAL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ANA CAROLINE DOS SANTOS AMORIM

**AUDITORIA CONTÁBIL: GRAU DE INTERESSE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB (CAMPUS I) PELA ÁREA PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. José Pérciles Alves Pereira

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524a Amorim, Ana Caroline dos Santos.
Auditoria contábil [manuscrito] : grau de interesse dos discentes de Ciências Contábeis da UEPB (Campus I) pela área profissional / Ana Caroline dos Santos Amorim. - 2022.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. José Péricles Alves Pereira ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Auditoria contábil. 2. Contabilidade. 3. Auditor contábil. I.
Título

21. ed. CDD 657

ANA CAROLINE DOS SANTOS AMORIM

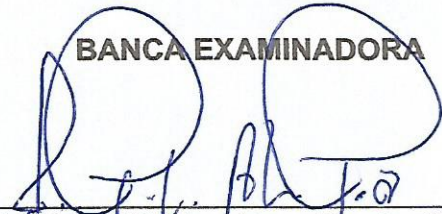
AUDITORIA CONTÁBIL: GRAU DE INTERESSE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UEPB (CAMPUS I) PELA ÁREA PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel
em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Auditoria Contábil.

Aprovada em: 18 / 07 / 2022 .

BANCA EXAMINADORA

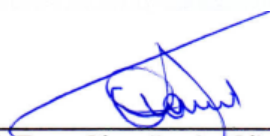

Prof. Me. José Péricles Alves Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente

gov.br

KALINE DI PACE NUNES
Data: 22/07/2022 13:53:13-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Me. Kaline Di Pace Nunes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Claudio de Oliveira Leoncio Pinheiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelos esforços e
incentivos, DEDICO.

“ O estudo sem desejo estraga a memória e nada retém do que absorve.” - Leonardo da Vinci

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	OBJETIVOS.....	07
3	JUSTIFICATIVA.....	08
4	REVISÃO TEÓRICA.....	08
4.1	Auditoria Contábil.....	08
4.2	Profissão do Auditor Contábil.....	09
4.3	Estudos correlatos	10
5	METODOLOGIA	11
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
6.1	Caracterização dos respondentes.....	12
6.2	Análise da avaliação dos discentes quanto a importância da auditoria.....	13
6.3	Análise da motivação dos alunos a seguir carreira na auditoria contábil.....	13
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS	17

AUDITORIA CONTÁBIL: GRAU DE INTERESSE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEPB (CAMPUS I) PELA ÁREA PROFISSIONAL

Ana Caroline dos Santos Amorim¹

RESUMO

Tendo atualmente crescente visibilidade como oportunidade de trabalho, a auditoria contábil vem se destacando perante demais áreas, sendo considerada sua alta remuneração. Sendo assim, questiona-se: Quais os fatores levados em consideração pelos estudantes de contabilidade da UEPB (Campus I) que os motivam, ou não, para exercer a profissão de auditor? Assim, este artigo tem como objetivo geral observar as motivações e desmotivações que levam os alunos a seguir a carreira de Auditor Contábil, além disso, têm-se como objetivos específicos: (i) Analisar o conhecimento dos discentes acerca da profissão de auditor; (ii) Mensurar os dados obtidos com a pesquisa o grau de interesse pela área da auditoria; (iii) Interpretar como os resultados obtidos indicam a tendência no mercado de trabalho da auditoria contábil na Paraíba. Utilizando o método indutivo e com o uso do levantamento de dados, aplicou-se um questionário via plataforma Google Forms®, foram entrevistados os alunos de Ciências Contábeis da UEPB do primeiro e último ano, a amostra total foi composta por 71 respondentes. Analisando os resultados, foi observado que poucos discentes têm realmente o interesse e almejam seguir na carreira de auditoria contábil, devido às oportunidades de emprego para esse setor não serem tão amplas e também exigirem um alto nível de conhecimento do profissional. Sendo assim, chegou-se à conclusão de que a pesquisa demonstrou nos resultados obtidos que há desmotivação entre os estudantes a seguirem na Auditoria Contábil.

Palavras-chave: Carreira. Auditoria. Contabilidade.

ABSTRACT

Currently having increasing visibility as a job opportunity, auditing has been standing out from other areas, and its high remuneration is being considered. Thus, the question arises: What are the factors taken into consideration by accounting students at UEPB (Campus I) that motivate them, or not, to exercise the profession of auditor? Thus, this article has as its general objective to observe the motivations that lead students to follow the career of Accounting Auditor, furthermore, it has as specific objectives: (i) To analyze the knowledge of students about the profession of auditor; (ii) To measure the data obtained with the research the degree of interest in the area of auditing (iii) To interpret how the results obtained indicate the tendency in the labor market of accounting auditing in Paraíba. Using the inductive method with the use of data survey, a questionnaire was applied via Google Forms® platform, the students of Accounting Sciences at UEPB from the first and last year were interviewed, the total sample was composed of 71 respondents. Analyzing the results, it was observed that few students really have the interest and desire to pursue a career in accounting auditing, due to the employment opportunities for this sector are not as broad and also require a high level of knowledge of the professional. Thus, it was concluded that the research showed in the results obtained that there is demotivation among students to follow the Accounting Audit.

Keywords: Career. Audit. Accounting.

¹ Ana Caroline dos Santos Amorim, Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carolinesantosccp@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante das mais diversas possibilidades de atuação na área contábil, há, entre os interessados a cursar contabilidade ou os que já ingressaram neste meio acadêmico, a dúvida de qual área de atuação seguir. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) descreve o bacharel em ciências contábeis como um profissional eclético que dispõe de um amplo mercado de trabalho. O CFC cita alguns exemplos de quais áreas o profissional contábil pode atuar como, autônomo, empresário de Contabilidade, Auditor Independente, Auditor Interno, Consultor Tributário, *Controller*, Auditor Fiscal, Perito Contábil, Membro de Conselho Fiscal de Administração, Árbitro em Câmaras Especializadas, atuar na Área Acadêmica, entre outros. No presente artigo estará em destaque o ramo da auditoria, neste caso, a auditoria contábil.

O profissional que almeja tornar-se auditor independente, além de obter êxito no exame de suficiência, terá que ser aprovado no exame de qualificação técnica realizado pelo CFC. Sendo aprovado, o contador será inscrito no Cadastro Nacional dos Auditores Independentes (CNAI) do CFC, que é regulamentado pela Resolução CFC nº 1495, de 2015. Este cadastro tem como objetivo registrar todos os profissionais que atuam no mercado da auditoria independente, e assim é possível saber como encontra-se a distribuição destes profissionais ao longo de toda a extensão do país.

Pode-se afirmar que a história da Auditoria Independente no Brasil é recente comparada com a história da contabilidade em si. De acordo com Ricardino e Carvalho (2004, p.24):

O primeiro parecer de Auditoria (conhecido) em território nacional foi emitido há um século. Trata-se do balanço da São Paulo Tramway Light & Power Co., relativo ao período compreendido entre junho de 1899 (data da fundação da empresa) e 31 de dezembro de 1902, certificado pelos auditores canadenses Clarkson & Cross - atual Ernst & Young(...) "A data do parecer, conforme apresentado pelos autores, é de 9 de abril de 1903.

As demonstrações contábeis elaboradas pela empresa auditada é o objeto de trabalho da auditoria, do qual seu objetivo é apresentar a posição financeira e patrimonial que a empresa se encontra, verificando por meio de testes e procedimentos a credibilidade das demonstrações e correspondem aos princípios e padrões contábeis. De acordo com Ludícibus (2021), "[...] a Contabilidade deveria apresentar-se como justa e não enviesada para todos os interessados. Deveria repousar nas noções de verdade e *fairness*". A área que busca o cumprimento dessa visão justa e não enviesada na contabilidade é a auditoria.

Ao se pensar em mercado de trabalho e qualificação, verifica-se que aqueles que possuem maior escolaridade têm mais chances de permanecer no mercado de trabalho ou mesmo de migrar para uma nova colocação (GOMES; LIMA; CUNHA; VASCONCELOS, 2019). Apesar de atrair muitos, a carreira da área de auditoria contábil demanda empenho e dedicação, o que por inúmeros motivos não é acessível para todos. Seja por recursos financeiros, disponibilidade do tempo de estudos, entre outros.

2 OBJETIVOS

Diante deste cenário surge a seguinte questão de pesquisa: **Quais os fatores levados em consideração pelos estudantes de contabilidade da UEPB (Campus I) que os motivam, ou não, para exercer a profissão de auditor?**

A fim de responder este questionamento tem-se como objetivo geral observar o grau de interesse ou desinteresse pelos estudantes de contabilidade na UEPB (Campus I) para seguir a carreira profissional de auditor contábil. E como objetivos específicos: (i) Analisar o conhecimento dos discentes acerca da profissão de auditor; (ii) Mensurar com os dados obtidos com a pesquisa o grau de interesse pela área da auditoria (iii) Interpretar como os resultados obtidos indicam a tendência no mercado de trabalho da auditoria contábil na Paraíba.

3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se diante da falta de exploração no meio acadêmico das áreas de auditoria contábil, que em grande maioria dos profissionais contábeis tendem a se distribuir no exercício da profissão na contabilidade financeira. Este trabalho visa demonstrar a necessidade de enfoque das instituições de ensino superior para com seus discentes, não apenas na contabilidade habitual, mas também nas diversas outras áreas que o profissional contábil possa atuar. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para ampliar a visão dos discentes quanto às possibilidades dispostas para o profissional contábil.

Este artigo está organizado em seções, além da introdução, os objetivos, a justificativa da pesquisa, o referencial teórico que aborda a auditoria contábil, a profissão do auditor contábil e os estudos correlatos ao presente projeto, posteriormente a metodologia, a análise de resultados, as considerações finais e as referências utilizadas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Auditoria Contábil

A palavra auditoria teve sua origem no latim *audire*, cujo significado é ouvir, e todo aquele que possui a função de verificar a legitimidade dos fatos econômico-financeiros, prestando contas a um superior, poderia ser considerado um auditor (RIOLINO, 2003). O berço da moderna auditoria foi a Inglaterra, que a exportou para outros países, inclusive o Brasil, juntamente com seus investimentos, principalmente para a construção e administração de estradas de ferro e outros serviços de utilidade pública. (SANTI, 1988).

De acordo com Crepaldi (2016) a auditoria é um exame sistemático das atividades exercidas em uma organização, com o objetivo de averiguar se as atividades foram implementadas com eficiência e se estão adequadas. O autor ainda acrescenta que a evolução da auditoria ocorreu com o desenvolvimento econômico, nesse momento começaram a surgir as grandes empresas formadas por capitais de muitas pessoas, que têm na comprovação dos registros contábeis a proteção a seu patrimônio.

As Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC) são divididas entre Profissionais e Técnicas. Dentre as NBCs Técnicas está a NBC TA (Normas Técnicas aplicadas ao auditor independente). Para a NBC TA 200 o objetivo da auditoria é:

Aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários, isso é alcançado mediante a expressão de uma opinião pelo

auditor sobre se as demonstrações contábeis foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com uma estrutura de relatório financeiro aplicável.

Dentre a auditoria contábil estão a auditoria interna e auditoria independente, onde a auditoria interna é facultativa, servindo como ferramenta gerencial cujo objetivo é verificar se o controle interno está funcionando de maneira correta. A definição de auditoria interna no pronunciamento NBC TI 01 é: “A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”. Por sua vez a auditoria externa, ou independente, compreende o conjunto de procedimentos técnicos que têm por objetivo a emissão de um parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios de Contabilidade e as NBCs e no que for pertinente, à legislação específica, segundo o CFC.

A Instrução da CVM nº 381/2003 dispõe sobre a divulgação, pelas empresas auditadas, de informações sobre a prestação, pelo auditor independente, de outros serviços que não sejam de auditoria. A fim de evitar a existência de conflitos de interesse, as empresas auditadas devem divulgar a política ou procedimentos adotados pela companhia.

Para Crepaldi (2016) “O objetivo da auditoria externa é o processo pelo qual o auditor se certifica de que as demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa”. O autor ainda acrescenta que o auditor externo se constitui numa figura ímpar que presta inestimáveis serviços ao acionista, aos banqueiros, aos órgãos do governo e ao público em geral.

4.2 Profissão do Auditor Contábil

Dentro do curso de contabilidade são apresentadas diversas áreas possíveis para seguir carreira profissional, dentre elas está a de auditor contábil. Esta área de atuação está dividida em dois tipos: o interno e o externo. Para tornar-se auditor contábil externo é necessário aprovação no Exame de Qualificação Técnica, promovido pelo CFC e assim obter o registro para ingressar no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI). Este exame criado pelo CFC e IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) que tem como finalidade avaliar as competências técnicas dos candidatos que pretendem obter o registro no CNAI e exercer papel de auditores independentes, além disso com os registros o CFC pode conhecer a distribuição geográfica, como atuam no mercado e o nível de responsabilidade dos auditores externos do Brasil.

Além disto a auditoria externa somente pode ser exercida por contadores ou bacharéis em contabilidade, registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), não é permitido que técnicos em contabilidade exerçam o papel de auditor independente.

Já na auditoria interna não há a obrigatoriedade do auditor ser necessariamente bacharel em contabilidade, nem tampouco é preciso obter alguma certificação ou registro para exercer a profissão.

A auditoria externa é exercida pelo profissional independente, sem ligação com a empresa auditada. Sua atividade é ajustada por contrato de serviços. Os testes se propagam por onde haja necessidade para concluir-se o trabalho ajustado. Como por exemplo em empresas de capital aberto, onde a auditoria é obrigatória por

força de lei, onde podem ser verificadas demonstrações como o Balanço Patrimonial, Demonstrações do resultado, ou apenas alguns grupos de contas.

Na auditoria interna, o profissional tem vínculo empregatício com a empresa que está fazendo auditoria. O auditor tem como função analisar e avaliar os processos da empresa, determinando quais têm maior produtividade e adequados para cada área.

Silva (2008) afirma a respeito da auditoria interna e externa que:

Essas duas modalidades de auditoria citadas podem ser confundidas muitas vezes. Por isso, torna-se necessário esclarecer algumas diferenças básicas entre elas: como o propósito do trabalho, os parâmetros para a sua execução, a preocupação com os controles internos, a dependência profissional, a forma de relatórios e os principais usuários.

A NBC TA – Estrutura Conceitual identifica o relacionamento entre as partes: auditor independente, a parte responsável e os usuários previstos, e estabelece elementos que devem se fazer presentes em um trabalho efetuado pelo auditor externo, são estes: objeto apropriado; critérios adequados; evidências apropriadas e suficientes e relatório de asseguuração escrito de forma apropriada.

O autor Crepaldi (2016) pontua que diante da responsabilidade e consciência profissional, o auditor externo mantém uma atitude mental independente, exerce seu trabalho com competência profissional, onde é livre de qualquer interesse ou vantagens vindas da empresa auditada.

Por sua vez, o mercado de trabalho na auditoria busca por profissionais que tenham competência e conhecimento da legislação aplicada ao trabalho do auditor, pois quanto mais qualificado for este, maior poderá ser a qualidade do seu serviço (Alberton e Beuren, 2003).

Nas grandes empresas de auditoria há espaço para iniciantes, estudantes de graduação ou recém-formados, ingressando por meio de seleção e depois recebem treinamento e capacitações a fim de que desenvolvam as habilidades, além de proporcionar interação da academia com o mercado de trabalho, durante o curso ou logo após a conclusão do mesmo (Madeira, 2001).

“O auditor independente exerce função social relevante nas relações entre as empresas e todos os seus públicos de interesse”, pontua o ex-presidente Francisco Sant’Anna do IBRACON. Como pode ser visto, o parecer do auditor tem a capacidade de elevar o grau de confiabilidade da veracidade das demonstrações contábeis apresentadas pela empresa auditada, e assim tornando-se uma importante ferramenta na tomada de decisões dos *stakeholders*.

4.3 Estudos Correlatos

Alguns estudos já foram desenvolvidos no âmbito nacional sobre a auditoria contábil e o interesse sobre a área dos discentes, em sua maioria é analisado o ensino da auditoria e avaliação do nível de aprendizagem dos alunos e como isso impacta no sucesso do aluno quando inserido no mercado de trabalho.

O estudo de Madeira (2001) avaliou a aprendizagem da auditoria fazendo a comparação dos currículos acadêmicos e analisando a percepção dos auditores presentes no 16º Reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e de Relatórios Contábeis (ISAR), da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Genebra – Suíça,

em fevereiro de 1999, o autor ao concluir o estudo percebeu que apenas 28% do que o mercado considera como requisito para o bom desempenho do profissional na auditoria contábil é de fato atendido nos currículos acadêmicos das disciplinas de auditoria, expondo assim uma insuficiência na formação dos profissionais da contabilidade em relação às disciplinas de auditoria.

Silva (2008) analisou o ensino da auditoria, tendo como base a percepção dos profissionais de auditoria, com o fim de avaliar a disciplina como sendo específica ou parte integrante de outras disciplinas dos cursos de graduação em Contabilidade. O autor obteve como resultado que existem divergências nas opiniões dos docentes e auditores quanto à distribuição do conteúdo disposto na disciplina e o que é aplicado na prática da profissão.

Na pesquisa de Machado et al (2014) o autor averiguou as principais características do ensino da auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Goiânia e Aparecida de Goiânia, a fim de avaliar se o ensino atende às necessidades das grandes empresas de auditoria (*Big Four*) em relação aos profissionais formados. Eles evidenciaram a falta de experiência na área de auditoria de alguns professores, o que, segundo os gerentes das Big Four pesquisados, são de extrema importância no ensino da auditoria. Os autores chegaram à conclusão de que o crescimento da auditoria no Brasil não tem sido correspondido pelos cursos de graduação de Ciências Contábeis, ficando a cargo das empresas de auditoria a qualificação dos profissionais.

Marques (2013) constatou que faltam auditores internos e externos às empresas. O autor pesquisou 411 alunos de graduação em Ciências Contábeis, em instituições de ensino públicas e privadas, a fim de verificar a remuneração do auditor independente no início de carreira como um fator atrativo. Os fatores que foram mais atrativos para os discentes foram, a “aprendizagem de modelos de negócio” e “rápida ascensão profissional”. O fator de remuneração foi percebido por 12% da amostra. Foi constatado também que os atributos mais preferidos pelos alunos para aderir a profissão de auditor foram: oportunidade de avanço na carreira, estabilidade e segurança no trabalho e conseguir alta remuneração. O autor concluiu que a remuneração tem uma importante influência para atrair os profissionais.

O estudo de Silva et al (2016) explorou o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública com relação a motivação dos alunos em seguir carreira na Auditoria Contábil. Os autores verificaram que mais de 60% dos discentes demonstraram interesse pela carreira de auditor e dentre os questionários respondidos não houve nenhum perfil que fosse totalmente desmotivado quanto ao ensino da auditoria. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, os fatores mais atrativos da carreira de auditor escolhidos pelos alunos foram: remuneração, adquirir conhecimento e experiência e relevância da profissão. Já os fatores mais desestimulantes foram: quantidade de pré-requisitos para a carreira, falta de oportunidade nas firmas do setor e elevada carga horária. Um aluno ainda acrescentou que o ingresso neste mercado de trabalho é dificultado devido às empresas desejarem profissionais “prontos”, experientes e capacitados.

5 METODOLOGIA

O presente artigo utiliza-se do método indutivo, Para Gil (2008, p.10) o método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares.

Além disso, esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. Para os autores a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Assume, em geral, a forma de Levantamento de dados.

Os autores ainda acrescentam que os métodos usados para obtenção dos dados que serão base da elaboração da pesquisa são descritos como procedimento técnico, dentre estes os que serão utilizados nesta pesquisa são a pesquisa bibliográfica, quando elaborada a partir de materiais já publicados com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material sobre o assunto da pesquisa. Além disso, o presente artigo fará uso do levantamento, que consiste em “a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário” de acordo com Prodanov e Freitas (2013).

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quantitativa e qualitativa, pois será utilizado na coleta de dados técnicas estatísticas a fim de analisar o comportamento dos indivíduos que fazem parte do grupo objeto de estudo desta pesquisa, e além disso serão coletados dados de formas não numéricas, onde será levada em consideração as motivações e opiniões dos discentes que participarem desta pesquisa.

Neste estudo faz-se o uso de um questionário, por meio da plataforma Google Forms® com questões de múltipla escolha e discursivas, é utilizado também a Escala *Likert* para mensurar a percepção das variáveis.

Tendo como razão o levantamento de dados de opiniões variadas sobre a profissão de Auditoria Contábil, o público alvo escolhido para responder o formulário foram os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba entre o primeiro ano (1º e 2º semestre) e último ano (8º e 9º semestre). Os dados obtidos tem como fundamento conhecer o grau de interesse ou desinteresse dos graduandos em seguir carreira como auditores contábeis.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, são apresentados os resultados e em seguida as análises de cada parte do questionário. Descrevendo os principais motivos que levam os discentes da Universidade Estadual da Paraíba a escolher, ou não, a auditoria contábil como profissão.

6.1 Caracterização dos respondentes

Para traçar o perfil dos respondentes foi questionado a respeito do gênero. Obteve-se a participação de 62% masculino contra 38% feminino, distribuídos nas faixas etárias da seguinte forma: 37 (52,11%) até 21 anos; 28 (39,43%) de 22 a 30 anos; 2 (2,82%) de 31 a 40 anos; 4 (5,63%) com mais de 41 anos. Onde 35 (49,29%) respondentes são do turno da manhã e 36 (50,70%) do turno da noite.

Já quando foi avaliado o semestre dos respondentes, verifica-se que 24 (33,80%) são do 1º período; 17 (23,94%) do 2º período; 6 (8,45%) do 8º período; 22 (30,98%) do 9º período; e 2 (2,82%) são de outros períodos.

A fim de se obter noção do conhecimento sobre auditoria contábil, foi-se questionado se os respondentes já tinham cursado a disciplina que é ofertada aos alunos a partir do 6º período. Os resultados obtidos foram: 29 (40,8%) já haviam

cursado a disciplina contra 42 (59,2%) que ainda não haviam frequentado as aulas do curso de auditoria.

6.2 Análise da avaliação dos discentes quanto a importância da auditoria

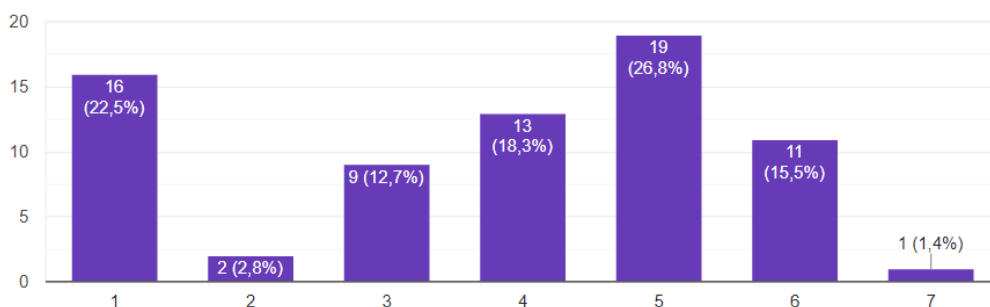
Com o objetivo de saber a respeito da qualidade das informações empresariais, foi questionado aos entrevistados se em suas opiniões, as demonstrações apresentadas pelas empresas refletiam fielmente a realidade das organizações. 35,7% dos respondentes afirmaram que sim, contra 37,1% que selecionaram a opção talvez, e 27,1% responderam que as demonstrações não apresentavam as informações fielmente com a realidade da empresa.

A luz dessas informações, e com o objetivo de saber se os discentes sabem da importância da auditoria contábil, o quesito seguinte indaga se com o trabalho realizado na auditoria, é possível reduzir a possibilidade de fraude nas demonstrações contábeis. 71,8% , ou seja, 51 alunos afirmam que sim e 28,2% selecionaram a opção talvez. Não houve respostas negativas neste quesito. O que indica que os alunos reconhecem a importância da auditoria contábil no objetivo de elevar o nível de transparência e fidedignidade das demonstrações.

6.3 Análise da motivação dos alunos a seguir carreira na auditoria contábil

No questionário foi disponibilizado, para os alunos a respeito do seu conhecimento sobre a auditoria contábil, opções de resposta em uma escala de 1 a 7, onde o 1 representa total desconhecimento a respeito da auditoria contábil e o 7 se refere a total conhecimento da área. Conforme demonstra a figura 1, um total de 16 discentes não tem nenhum conhecimento a respeito da atuação na profissão de auditor contábil, porém como a plataforma onde foi realizado o questionário não disponibiliza um tratamento dos dados obtidos para se verificar em grupos em quais períodos dos alunos que responderam este quesito, torna-se uma limitação quanto a interpretação dos dados obtidos. Houve apenas 1 respondente que afirma ter total conhecimento sobre a área de atuação. Em contrapartida 26,8% escolheram a opção 5, que indica ser pouco conhecimento, o que demonstra que entre os discentes, poucos possuem um alto grau de conhecimento sobre a atuação do auditor contábil.

Figura 1 - Gráfico do nível de conhecimento sobre a auditoria contábil



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

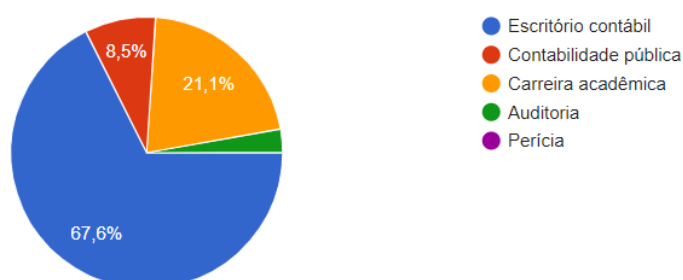
Questionou-se também a probabilidade do aluno seguir carreira na área da auditoria, foi ofertado as opções: pouquíssimo provável, pouco provável, nem tanto provável, indiferente, um tanto provável, provável e muito provável. As respostas obtidas foram: 6 (8,45%) que não desejam de forma alguma ingressar na área, 12

(16,90%) pouco provável, 8 (11,27%) nem tanto provável, 11 (15,49%) indiferente, 15 (21,13%) um tanto provável, 12 (16,90%) provável e 7 (9,86%) muito provavelmente seguirão na área de atuação. Assim, é possível afirmar que poucas pessoas têm realmente o interesse de exercer esta profissão e a maioria das respostas não tem certeza de fato em seguir a área, expondo opinião mediana a respeito da probabilidade de exercer a profissão. Devido a plataforma não segregar as respostas por grupos fica limitado a interpretação quanto a probabilidade dos alunos seguirem a carreira de auditor contábil separados pelos semestres.

Foi questionado qual área despertava maior dentro os ramos da contabilidade para os alunos. De acordo com as respostas obtidas, 36,6% dos respondentes afirmam que desejam atuar em escritório de contabilidade, seguido de 23,9% em auditoria contábil, 11,3% Carreira acadêmica, 9,9% Consultoria, 7% Contabilidade pública, 7% perícia contábil e 4,2% em outros.

Buscou-se entender a percepção dos discentes ao que eles acreditam que o curso de ciências contábeis da UEPB tem focado ao longo da graduação. Conforme demonstra o gráfico, 67,6% acreditam que o curso tem o foco voltado para escritórios contábeis. O que pode ser um motivo que influencie os alunos a escolherem essa área de atuação.

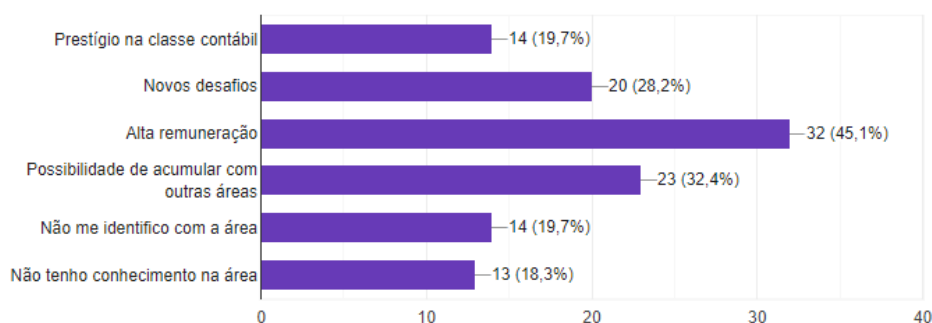
Figura 2 - Na sua percepção, o curso de ciências contábeis da UEPB tem o foco voltado para qual área?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Foram listados fatores que indicam os motivos dos alunos escolherem, ou não, a carreira de auditor contábil como sua profissão, onde é possível assinalar uma ou mais opções. Conforme o gráfico demonstra, inicialmente, é visível que o fator que motiva a maioria dos respondentes é a alta remuneração, levando-se em consideração o contexto social e financeiro atual do país, é possível compreender as respostas obtidas. Ao juntar os respondentes que não se identificam com a área e os que não tem conhecimento na mesma e que por isso não escolheriam a carreira de auditoria, somam 38% dos discentes. Devido a plataforma não segregar as respostas por grupos fica limitado a interpretação quanto a escolha da carreira profissional dos alunos separados pelos semestres.

Figura 3 - Gráfico quais razões o motivam, ou desmotivam, a escolher como carreira a auditoria contábil?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O quesito posterior, aborda a expectativa que o aluno espera quanto a execução da profissão de auditor. A maioria (33,8%) selecionou a opção de “Acho interessante, gostaria de seguir”, o que alinha-se com as respostas do quesito da probabilidade de seguir na carreira onde a maioria apresentou ser um tanto provável para adentrar a área de auditoria.

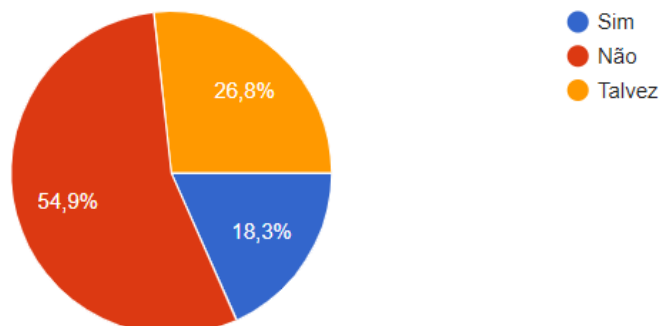
Figura 4 - Quais suas expectativas quanto ao exercício da profissão de auditor?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O quesito seguinte trata da empregabilidade para Auditor Contábil na região. 54,9% dos entrevistados afirmaram que não há amplas oportunidades de emprego na área, 26,8% responderam “Talvez” e apenas 18,3% assinalaram que há amplas oportunidades.

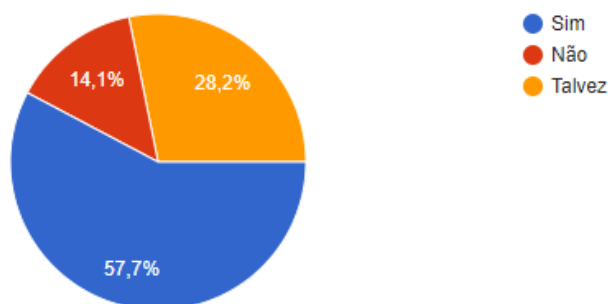
Figura 5 - Existem amplas oportunidades de emprego para auditores na nossa região?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Seguindo a linha de raciocínio, foi perguntado aos discentes se em suas percepções a quantidade de oportunidades disponíveis na área afeta o interesse dos profissionais em ingressarem no mercado de trabalho da auditoria contábil.

Figura 6 - A quantidade de oportunidades disponíveis afeta o interesse dos profissionais em ingressar na área?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Como demonstra o gráfico, 57,7%, ou seja, 41 respondentes, afirmam que sim, a quantidade de vagas influencia na escolha na área.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como norte a situação problema: **Quais os fatores levados em consideração pelos estudantes de contabilidade na UEPB (Campus I) que os motivam, ou não, para exercer a profissão de auditor?** Para alcançar esse objetivo foi realizada a aplicação de questionários, e com base nas informações obtidas foi feita a análise e interpretação dos dados.

Inicialmente, é identificável um baixo número de discentes que tem um alto nível de conhecimento a respeito da Auditoria Contábil, juntamente com poucos respondentes que desejam realmente seguir na carreira, levando-se em consideração que na área contábil existem diversos tipos de ramificações que permitem serem seguidas até mesmo em conjunto.

É possível verificar ainda, de acordo com a percepção dos discentes de que o curso tem o foco voltado para a contabilidade empresarial, aliado a condição de que a disciplina de auditoria contábil é disponibilizada ao 6º período, onde muitos alunos já se encontram estagiando, trabalhando ou focando em determinada área que já tenha despertado seu interesse ao longo do curso, sendo assim denegada a auditoria contábil frente às demais áreas.

Em contraposição está o fator da alta remuneração, fator esse que demonstrou ser o mais atrativo entre os respondentes, visto que na área contábil de auditoria, dentro dos padrões estabelecidos, tem-se uma boa remuneração, sendo assim é discutível a razão por não ser uma área de alta procura entre os estudantes e profissionais da contabilidade.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa permitiu um conhecimento frente às motivações para seguir ou não carreira na auditoria dos estudantes de contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba. Conforme foi visto nos resultados e discussões, mostrou-se que entre os discentes, poucos escolheram a auditoria como carreira que irão seguir certamente. Sendo assim, fica manifesto o desinteresse dos futuros profissionais contábeis pela auditoria frente a outras áreas da contabilidade.

É possível afirmar que, embora os alunos enxerguem a importância da auditoria na tentativa de minimizar as fraudes que podem acometidas pelas empresas. O difícil acesso a este mercado de trabalho, devido às poucas oportunidades na região, juntamente com a necessidade de haver uma maior busca de conhecimento para a atuação na área acaba levando os discentes a

desmotivação de escolher a auditoria contábil como sua profissão, o que indica que o mercado de trabalho desta área encontra-se com falta de profissionais qualificados para execução dos trabalhos.

Tem-se como sugestão que seja ampliada a área de pesquisa, abordando mais instituições de ensino superior, mais semestres e também utilizando outros fatores motivacionais e desmotivacionais para a escolha da auditoria como profissão. Outra sugestão também seria o entrelace dos dados da motivação dos alunos com a análise do mercado de trabalho da auditoria na região e comparar-se os dados. Sendo assim, torna-se relevante a continuação das pesquisas sobre as motivações dos discentes de contabilidade nas instituições. Como limitação da pesquisa houveram a abrangência de respondentes, e o meio com o qual foi coletado as respostas o Google Forms®, onde o tratamento de dados sem a segregação pelos períodos dos alunos dificultou a interpretação de alguns quesitos, sendo assim fica a sugestão da adoção de outra modalidade e/ou plataforma para obtenção das respostas dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, L., & BEUREN, I. M. (2003). **A formação comportamental de Auditores Contábeis Independentes: um estudo multicaso**. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, Campo Largo,1(2), 1-24.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. CVM. Instrução nº 381, de 14 de janeiro de 2003. Dispõe sobre a divulgação, pelas Entidades Auditadas, de informações sobre a prestação, pelo auditor independente, de outros serviços que não sejam de auditoria externa. **Diário Oficial da União**, 16 jan. 2003. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/300/ins t381.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CNAI**. Disponível em: <https://cfc.org.br/registro/cnai/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Maiores Informações sobre a Profissão Contábil**. Disponível em: <https://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/perguntas-frequentes/maiores-informacoes-sobre-a-profissao-contabil/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 200 (R1): Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com as normas de auditoria**. Brasília: CFC, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI 01 : Da Auditoria Interna** Brasília: CFC, 2021.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. **"O auditor independente exerce função social relevante nas relações entre as empresas e todos os seus públicos de interesse**. Contábeis. São Paulo. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/37076/o-auditor-independente-exerce-funcao-social-relevante-nas-relacoes-entre-as-empresas-e-todos-os-seus-publicos-de-interesse/>. Acesso em: 1 mai. 2021.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria Contábil - Teoria E Prática**. 10. ed, f. 280. 2016. 560 p.

FREITAS, C. C. PRODANOV e E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico** - 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** (4a. Ed.) São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, C. E., Lima, R. L., CUNHA, M. S. D., & VASCONCELOS, M. R. (2019). **Transições no mercado de trabalho brasileiro e os efeitos imediatos da crise econômica dos anos 2010**. *Economia e Sociedade*, 28(2), 481-511.

IUDÍCIBUS, S. de. **DAS VÁRIAS ABORDAGENS À TEORIA CONTÁBIL**. Gen. Negócios & Gestão. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://gennegociosegestao.com.br/varias-abordagens-teoria-contabil/>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MACHADO, L., MACHADO, M. R. R., e GUERRA, F. M. (2014). **Formação do auditor nas instituições de ensino superior e a capacitação profissional nas firmas de auditoria**. *Revista de Contabilidade da UFBA, Bahia*, 8(1), 4-20.

MADEIRA, C. A. (2001). **Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória**. Dissertação de Mestrado em Controladoria Contabilidade Estratégica, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

MARQUES, C. **Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil**. 2013. 151 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RICARDINO, A. e CARVALHO, Luiz Nelson Guedes de. **Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil**. *Revista de Contabilidade & Finanças*. São Paulo. n. 35, p. 22-34, maio/agosto/2004.

RIOLINO, A. N., KLIUKAS, G. B. V. **Relato de experiências de enfermeiras no campo de auditoria de prontuário, uma ação inovadora**. *Revista Nursing*. 2003; 65 (6):35-9

SANTI, P. A. **Introdução à auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998. 253 p.

SILVA, A. P. (2008). **A percepção dos profissionais de auditoria quanto ao ensino de auditoria contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis,

Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília.

SILVA, M. C., MARTINS, V. F., e ROCHA, V. A. (2016). **A profissão de auditor: como está a motivação dos discentes de Ciências Contábeis para seguir esta carreira?** Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade, Minas Gerais, 4(17), 154-174. Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, 11(2), 214-230.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Me. José Péricles pela oportunidade de me orientar na conclusão deste trabalho e pela troca de conhecimentos e experiências, além de me auxiliar com paciência e cordialidade.

Aos meus pais, Jailson Amorim e Damiana Maria, por terem me dado força e incentivo ao longo da jornada da vida e no decorrer do curso para chegar a esse momento. Aproveito a oportunidade para agradecer todo o esforço e dedicação que me tiveram comigo desde sempre.

À todos os meus amigos que acompanharam minha trajetória, me apoiando nos bons e maus momentos. Agradeço pela companhia, motivação e incentivo para prosseguir e evoluir tanto na graduação como na vida pessoal.

Ao meu namorado Renan Filipe pelo amor e dedicação oferecidos, por estar ao meu lado me amparando em diversos momentos e pela compreensão nos momentos em que estive ausente.

À todos os docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, a fim de fazer nós alunos mais críticos e mais conscientes.